

PERCEÇÃO DE CIDADANIA FINANCEIRA: UM ESTUDO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E IMIGRANTES

PERCEPTION OF FINANCIAL CITIZESHIP: A STUDY IN BRAZILIANS AND IMMIGRANTS UNIVERSITY STUDENTS

Jacson Hordy Tischer

Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: jacson@gmail.com

Marilena Cordeiro Gomes

Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: marilenagomes96@gmail.com

Safiato Injai

Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: SAFILAINJAI18@GMAIL.COM

Kelmara Mendes Vieira Correio

Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria -Docente dos Programas de Pós-Graduação em Administração Pública e Gestão de Organizações Públicas.
E-mail: kelmara@terra.com.br

Leander Luiz Klein Correio

Programa de Pós-Graduação em Administração Pública Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: kleander88@gmail.com

Mayara de Carvalho Puhle

Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: puhle.mayara@gmail.com

Recebido em 17 de setembro de 2021
Aprovado em 1 de dezembro de 2021

RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar a percepção de cidadania financeira dos universitários imigrantes e compará-la com a dos brasileiros natos. Foi realizada uma survey com universitários brasileiros e imigrantes. Como técnica de análise foram utilizadas a estatística descritiva e os testes de hipóteses. Os resultados indicam que o acesso ao sistema bancário, são entre os brasileiros ocorre principalmente via os aplicativos de smartphones e os terminais de autoatendimento, enquanto os imigrantes utilizam mais os bancos 24h e o atendimento pela agência bancária. A percepção de segurança do sistema, a satisfação e o sentimento de cidadania são semelhantes entre os dois grupos. Entretanto, os imigrantes se consideram mais satisfeitos com o seu nível de conhecimento financeiro, apesar de apresentarem um desempenho pior na medida de conhecimento. A maioria dos imigrantes se percebe mais incluído financeiramente com maior proteção financeira e possuem um sentimento maior de cidadania financeira no Brasil, quando comparado ao seu país de origem. Um país que realmente pretenda a cidadania financeira deve garantir a inclusão, alfabetização e proteção dos consumidores de produtos financeiros de qualquer nacionalidade. Portanto, estudos que analisem a percepção de cidadania financeira dos imigrantes são fundamentais para avaliação de possíveis diferenças e a definição de novas estratégias e políticas públicas.

Palavras-chave: Cidadania Financeira, Imigrantes, Percepção, Acesso, Alfabetização Financeira.

ABSTRACT

This study aims to assess the perception of financial citizenship of immigrant college students and compare it with that of native Brazilians. A survey was conducted with Brazilian and immigrant college students. As analysis technique descriptive statistics and hypothesis tests were used. Os resultados indicam que o acesso ao sistema bancário, são entre os brasileiros ocorre principalmente via os aplicativos de smartphones e os terminais de autoatendimento, enquanto os imigrantes utilizam mais os bancos 24h e o atendimento pelo agência bancária. The perception of security of the system, the satisfaction and the feeling of citizenship are similar between the two groups. However, immigrants consider themselves more satisfied with their level of financial knowledge, despite performing worse in the measure of knowledge. Most immigrants perceive themselves as more financially included with greater financial protection and have a greater feeling of financial citizenship in Brazil when compared to their country of origin. A country that truly aims at financial citizenship should ensure the inclusion, literacy and protection of consumers of financial products of any nationality. Therefore, studies that analyze immigrants' perception of financial citizenship are fundamental to evaluate possible differences and define new strategies and public policies.

Keywords: Financial Citizenship, Immigrants, Perception, Access, Financial Literacy.

INTRODUÇÃO

A ideia de estudar em um novo país pode advir de várias motivações. Dentre elas a vontade de conhecer novas culturas, estudar e aprender uma língua diferente ou tentar novas oportunidades. Contudo, muitas vezes existe um lado de obscurantismo que também motiva deixar o local de nascimento. As crises humanitárias, as disputas ideológicas e as crises mundiais geram insatisfações e levam grupos de pessoas a abandonarem suas pátrias (CEPAL, 2019). Com o deslocamento para um novo país, os indivíduos normalmente passam por adaptações e dinâmicas de cunho político, cultural, social e econômico, as quais são resultantes da realidade da nova nação.

Entretanto, o aspecto econômico possui algumas especificidades como saber lidar com dinheiro ou entender de conversões monetárias (PAULSON; RHINE, 2008; DUARTE, 2020). É conveniente que os imigrantes recém chegados tenham um grau mínimo de educação financeira, que possuam capacitação para tomada de decisões no uso e gestão do dinheiro, bem como uma visão de gastos e resoluções definidas sobre o consumo, ajustadas às necessidades daquela nova vida (GALLERY *et al.* 2011; PINHEIRO, 2008).

Em muitas situações, ao chegar ao novo país, o imigrante mantém o dinheiro em espécie guardado ou viaja com todos os recursos, levando a um sentimento de insegurança, o qual poderia resultar na busca pelos serviços financeiros. Porém muitos demonstram resistência à

busca por serviços bancários convencionais, ou subutilizam os serviços, limitando apenas aos envios e recebimentos de numerários (PAULSON; RHINE, 2008; KARUNARATHNE; GIBSON, 2014)

O desinteresse pelas facilidades e à segurança oferecida pelos serviços bancários é originado nas adversidades enfrentadas pelos imigrantes (DIAS; SILVA; RALHA, 2009). Quando somado às dificuldades de comunicação devido a língua, em alguns casos à precária situação econômica e social, ou até mesmo a falta de documentos legais para estadia regular no país, acarretam restrições à alguns direitos concedidos à população e garantidos na Lei de Migração (BRASIL, Lei 13.445/2017). Gerando nestes sujeitos um sentimento de maior insegurança e exclusão financeira.

Esses debates sobre os termos: educação, inclusão e proteção financeira, têm sido tratados recentemente na literatura como Cidadania Financeira (BCB, 2018). A Cidadania Financeira pode ser entendida como um conceito que abrange a proteção de qualquer tipo de consumidor de produtos financeiros. De mesmo modo pode ser compreendida como a inclusão, os conhecimentos e os comportamentos necessários para tomar decisões. E ainda inferida a sensação de que está protegido pelas normas e regulamentos que regem o sistema financeiro de um país (VIEIRA *et al.*, 2020). Portanto, refere-se ao acesso a serviços financeiros de forma apropriada e oferece ao cidadão ferramentas que irão orientar na organização de sua vida financeira aumentando seu bem-estar (TOMIO, RODRIGUES E RAHN, 2018).

Este estudo tem por objetivo avaliar a percepção de cidadania financeira dos universitários imigrantes e compará-la com a dos brasileiros natos. O trabalho inova em vários aspectos. Primeiro por buscar identificar a percepção do imigrante universitário perante o sistema financeiro de um outro país. Segundo por buscar informações sobre o conhecimento e o gerenciamento das finanças pessoais de cidadãos universitários de outra cultura social e política. E ainda, por realizar uma análise comparativa da visão de Cidadania Financeira desses imigrantes com os nativos brasileiros.

Entender a percepção de cidadania do universitário estrangeiro poderá auxiliar na criação de políticas públicas de imigração que visem oferecer melhores condições de acesso e uso do sistema financeiro nacional pelos imigrantes. Pode ainda ser útil para identificar o quanto o país é capaz de tratar igualmente seus cidadãos, sejam eles brasileiros, imigrantes ou refugiados, uma vez que dentre os objetivos estratégicos do Banco Central encontram-se

prerrogativas de facilitar o acesso a serviços financeiros, promover a transparência, a qualidade e o fluxo das informações das instituições financeiras, estimular a educação financeira de todos os cidadãos, independentemente da nacionalidade (BCB, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando relacionada ao quesito financeiro, a cidadania representa como o cidadão, ou usuário, está inserido no sistema financeiro. Também é caracterizada pela liberdade deste usuário buscar o que melhor convir para sua vida. Já em relação aos deveres, os cidadãos devem procurar o entendimento de como lidar com o dinheiro, bem como estarem atentos aos instrumentos que facilitem a gestão de suas economias. Portanto, a cidadania financeira pode ser definida por diferentes prismas os quais se complementam: inclusão financeira, inteligência ou alfabetização financeira; e proteção financeira (BCB, 2018).

Na dimensão da inteligência financeira podemos relacionar a Cidadania Financeira à compreensão, à relação dos consumidores e à percepção diante dos serviços e dos produtos financeiros ofertados pelo Sistema Financeiro. Estes entendimentos na maioria das vezes não decorrem diretamente da comunidade acadêmica, são adquiridos por meio de diversas fontes, seja por meio do ambiente familiar, pelo grupo de amigos, ou ainda pela publicidade das instituições financeiras. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; MOON; OHK; CHOI, 2014; VARGAS-HERNÁNDEZ; ZAMORA, 2018). Como exemplo, a Cartilha de Informações Financeiras para Migrantes e Refugiados (BCB, 2020) apresenta-se como um dos norteadores destes quesitos para quem está escolhendo a Pátria Brasileira como novo destino. Trazendo informações relevantes dos principais produtos financeiros que poderão ser consumidos por estes cidadãos e algumas orientações sobre a educação financeira.

A diversidade dos grupos de usuários, o nível educacional e a influência cultural podem afetar a percepção, a atitude, a utilização e a busca por acesso aos produtos e serviços do sistema financeiro. Generalizar as ações voltadas a grupos ou nichos específicos, sendo tratados como comunidades, pode gerar exclusão. Podemos exemplificar a generalização dos imigrantes como um grupo unificado, sendo que dentre estes indivíduos têm-se pessoas com interesses variados que vão desde a fuga de conflitos violentos até objetivos de viver, estudar e aprender sobre uma nova cultura. (DIAS; SILVA; RALHA, 2009).

Da mesma forma, conclusões precipitadas generalizando os estudantes universitários como donos de maior conhecimento sobre questões financeiras, ou que tenham uma maior

facilidade de acesso aos produtos bancários, são questionadas em alguns estudos: sobre a geração Millennials, o qual apresentou que os universitários possuíam conhecimentos limitados sobre educação financeira, e também concluiu que não tinham o hábito de buscar informações confiáveis sobre os produtos financeiros (VARGAS-HERNÁNDEZ & ZAMORA, 2018).

Já em outro estudo (MOON; OHK; CHOI, 2014) analisando o bem estar econômico dos universitários chineses verificam que os discentes consomem em excesso, e os autores propõem que se tenham currículos sistêmicos para a educação e gestão financeira desde os anos iniciais da educação até os períodos de nível superior acadêmico, formando nesses indivíduos uma visão estruturada e aprimorada da percepção sobre o dinheiro ao alcançarem o período universitário, considerado uma fase de mudanças rápidas e importantes.

Outra instância na composição da Cidadania Financeira, a inclusão financeira, está vinculada ao acesso e ao uso dos serviços financeiros personalizados e adequados às necessidades da população, de forma flexível e igualitária (BCB, 2018). Para Sela, Gonzalez e Christopoulos (2020) a inclusão financeira tem um papel importante, na medida que visa facilitar o desenvolvimento econômico e social por meio da inserção da população de baixa renda nos mercados de serviços financeiros, facilitando o crédito, a possibilidade de buscar seguros e novas formas de investimento. Já na visão de Silva (2014), a inclusão financeira pode ser conceituada como solução privilegiada no auxílio dos problemas da pobreza trazendo tendências e orientações em políticas de desenvolvimento.

A última dimensão fundamental inserida nas discussões sobre Cidadania Financeira, a proteção financeira, é definida pelo Banco Mundial como a garantia de proteção do consumidor aos serviços financeiros. Uma vez que o Banco Central não faz parte do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, e todo cidadão deve ter um serviço de qualidade com produtos livre de práticas enganosas, ter acesso a informações tempestivas e fidedignas, em uma linguagem que auxilie na tomada de decisão, bem como ter acesso a dispositivos que oportunizem o gerenciamento do planejamento financeiro (BCB, 2018).

As crescentes crises financeiras têm incentivado órgãos reguladores como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e o Financial Stability Board (FSB) a definirem políticas públicas com uma ampla gama de ferramentas de supervisão para controlar o crédito, a eficiência e a qualidade dos produtos fornecidos pelo sistema financeiro. Porém a obrigação de serem transparentes em publicarem

informações sobre a saúde financeira das instituições financeiras, não aumenta a percepção de proteção ou a confiança dos usuários em confiar as economias e os investimentos.

Ao projetar essa dimensão, de segurança financeira, em pessoas recém-chegadas ao país, e levar em consideração que imigrantes adquirem parcialmente a nova cultura, trazendo algumas características e percepções da sua antiga nação, justificaria uma certa relutância em aderir aos serviços financeiros. Essa indisposição de confiar suas economias pode estar ligada ao fato de não possuir os requisitos exigidos pelas instituições financeiras, ou por não estarem habituados aos tipos de serviços oferecidos, ou ainda que as informações sobre os produtos financeiros são inadequadas (DIAS; SILVA; RALHA, 2009; MAHFOUZ, 2013).

Para qualquer indivíduo, políticas públicas que implementem os conhecimentos, a inclusão e a segurança financeira são relevantes. Porém quando é delimitada aos cidadãos recém-chegados a um novo país se torna algo maior devido às carências, às especificidades e às incertezas trazidas na bagagem. E quando são refletidos a este grupo as demandas do período universitário, com os anseios por mudanças, a influência da cultura de consumo e a necessidade de financiamentos para todas as aspirações daqueles termos que compõem a Cidadania Financeira ficam ainda mais potencializados.

MÉTODO

O presente estudo parte de uma observação direta extensiva, que se utiliza da coleta de dados quantitativos por meio de questionários, com escalas de medidas as quais trazem informações sobre as opiniões e as atitudes dos entrevistados. A pesquisa classifica-se como descritiva objetivando descrever, por meio de variáveis relacionadas às características, percepções e comportamentos de uma fatia da população, traduzidas em números. Buscando suas relações, tendências e dependências (MICHEL, 2015; GIL, 2019).

Para a coleta de dados foi construído um questionário com 6 blocos que contém 45 questões colocadas em concordância com o tema pesquisado, as quais foram baseadas em Vieira *et al.* (2020) e Dias, Silva e Ralha (2009). Os blocos foram construídos de forma que as sessões fossem intercaladas em função das escolhas dos respondentes. Devido ao atual momento de pandemia causada pelo covid-19 a aplicação do questionário foi totalmente por via eletrônica e obviamente após aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE 47465121.6.0000.5346). No entanto, os questionários foram enviados pelas coordenações dos cursos de algumas Universidades Federais através de e-mails, e também para

alguns grupos de aplicativos de mensagens instantâneas onde se concentravam o público-alvo. A participação dos entrevistados foi voluntária e sigilosa, esclarecida de antemão no termo de consentimento e as questões postas foram de múltiplas escolhas e de escalas do tipo Likert.

Inicialmente, os entrevistados são abordados sobre o seu relacionamento com os serviços bancários, deste modo, no primeiro bloco (Questões 1 a 9) as respostas segregam os respondentes entre proprietário e não proprietário de conta bancária. O bloco objetiva identificar os entrevistados incluídos e não incluídos no sistema financeiro, para tanto, foram elaboradas questões de múltipla escolha.

Nesse bloco, as questões 1 a 4 têm o intuito de identificar quem está incluso no sistema financeiro, ou seja, quem possui conta bancária ou consegue utilizar algum serviço bancário e com qual frequência. As questões 5 a 9 indagam sobre a exclusão financeira, ou seja, quem responder que não possui conta bancária (Q5) indica nas questões seguintes o motivo da sua não inclusão no sistema financeiro. Assim, aos que possuem contas bancárias, foram direcionados para a próxima seção (bloco 2), e, aos investigados que não possuem conta em bancos foram encaminhados diretamente para o bloco 3.

O segundo bloco, constituído apenas pela questão 10, visa entender a relação dos incluídos no sistema financeiro com os autores do sistema financeiro, de modo a tentar investigar se os mesmos recebem as informações devidas sobre o serviço que utilizam, para isso, foi utilizado a escala do tipo likert com 5 opções (1– discordo totalmente a 5– concordo totalmente) nisso, quanto maior a concordância, maior a sua inclusão no sistema financeiro.

O terceiro bloco (Q11 a Q18) objetiva validar a escala sobre alfabetização financeira, tratando assim, das questões relacionadas à educação financeira, avaliando o conhecimento dos consumidores em relação aos serviços financeiros. Portanto, essas questões estão estruturadas nas quatro dimensões da alfabetização financeira, ou seja, conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e bem-estar financeiro.

A atitude financeira, foi medida através de escala do tipo likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente). Onde, a questão 11 mede a atitude financeira, ilustrando que, quanto mais o indivíduo concorda com as afirmações, por se tratar de uma escala inversa, menor é o índice escolhido.

Já, o conhecimento financeiro (Q 12 a Q18) foi medido utilizando questões de múltipla escolha. Baseando-se em Vieira *et al.* (2020) e Dias, Silva e Ralha (2009) são 7 questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação e crédito, que visam medir o nível de conhecimento financeiro do respondente. Para formular o nível de conhecimento dos respondentes foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a zero para as respostas incorretas. Assim, o índice de conhecimento pode variar entre 0 e 10, onde 0 representa o indivíduo que errou todas as respostas e 10 assinala aquele que acertou todas as questões.

As questões 19 a 22 tratam da percepção geral sobre as dimensões que compõem a cidadania financeira, e foram avaliadas em escala de zero a dez. A questão 19 mede a percepção da proteção financeiramente de 0 – nada protegido – a 10 – totalmente protegido –, onde quanto mais próximo de 10, mais o indivíduo se considera financeiramente protegido. A questão 20 mede a satisfação dos entrevistados em relação à inclusão no sistema financeiro, compreendendo de 0 – nada satisfeito – a 10 – totalmente satisfeito –, portanto, quanto mais próximo de 10, mais satisfeitos estão os entrevistados. Em seguida (Q21), mensura-se a satisfação dos entrevistados referente aos seus conhecimentos financeiros, onde 0 significa “nada satisfeito” e 10 “totalmente satisfeito”, assim, quanto mais próximo a 10, mais satisfeitos estão os entrevistados e maior a média do seu bem-estar. Já a questão 22 mede o quanto os entrevistados se consideram cidadãos financeiros, no entanto, nessa escala 1 representa “nada” e 10 “totalmente”, o que significa que quanto mais próximo a 10, mais os entrevistados se consideram cidadãos financeiros e maior o seu bem-estar nesse quesito.

Relativamente ao comportamento financeiro, as próximas questões (Q23 a Q27) têm a intenção de identificar se os indivíduos atuam de forma a proteger ou arriscar seus recursos monetários. Essas questões seguem uma escala do tipo likert de cinco pontos com alternativas de resposta e divididas em dois grupos. As questões Q23 e Q24 contém as seguintes alternativas: de modo nenhum (1), muito pouco (2), um pouco (3), muito bem (4), completamente (5). Para a interpretação, alega-se que quanto menor a concordância na escala, melhor é o comportamento do indivíduo. As questões 25 a 27 contém as alternativas: sempre (1), frequentemente (2), às vezes (3), raramente (4) e nunca (5). Nessa interpretação, é importante destacar que a escala está invertida e que quanto maior a concordância na opção (1 – sempre a 5 – nunca) melhor é seu comportamento financeiro.

O sexto bloco contém questões (Q28 até Q40) que visam compreender o perfil dos participantes da pesquisa com o objetivo de caracterizar o cidadão entrevistado. As variáveis que compõem esse bloco são: sexo, idade, cor ou raça, estado civil, nível de escolaridade, ano de ingresso na instituição, informações sobre a renda do respondente, limite do crédito, ocupação, situação legal no território brasileiro, país de origem e duração no território brasileiro.

Por fim, o sétimo bloco contém as questões (Q41 a Q45). Este bloco objetiva comparar a cidadania financeira entre o Brasil e o país de origem dos imigrantes através da percepção dos entrevistados. No entanto, com a finalidade de analisar possíveis diferenças entre as médias das variáveis aplicadas no questionário, foi utilizado o Teste t-student para variáveis independentes. Foi usado o nível de significância de 5%. O teste t de Student é um teste paramétrico que serve para avaliar a média de dois grupos quando os dados constituem a distribuição normal (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2003).

Com o propósito de determinar se o teste t é homocedástico ou heterocedástico é aplicado um teste para a igualdade de variâncias (PESTANA; GAGEIRO, 2008). Para identificar se existe diferença de média para as variáveis com mais de dois grupos, aplicou-se a Análise de Variância (ANOVA), que permite comparar, simultaneamente, a média de vários grupos utilizando variáveis contínuas, conforme Hair et al. (2005).

Esse procedimento foi realizado por meio da One Way ANOVA realizada em três testes: homogeneidade da variância, F ANOVA ou F de Welch e Post Hoc HDS de Tukey ou Post Hoc de Games-Howell. A princípio, para realizar a observação da homogeneidade da variância, ou seja, avaliar a igualdade de variâncias entre os grupos que foram investigados utilizou-se o teste de Levene.

Análise de Resultados:

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise do estudo de uma amostra de 109 universitários, onde 53 são brasileiros e 56 são imigrantes. A Tabela 01 apresenta as estatísticas descritivas do perfil dos entrevistados, considerando a frequência e os percentuais para gerar as análises.

Tabela 01 – Perfil dos respondentes segundo as variáveis: Gênero, idades, cor ou raça, estado civil, curso, ano de ingresso, trabalho, renda própria mensal, renda familiar mensal e limite de crédito.

Variáveis	Alternativas	BRASILEIRO		IMIGRANTE	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Gênero	Homem Cisgênero.	15	28,3	20	35,7
	Mulher Cisgênero.	36	67,9	15	26,8
	Homem Transexual.	0	0,0	1	1,8
	Mulher Transexual	0	0,0	0	0,0
	Não Sei Responder.	1	1,9	2	3,6
	Prefiro Não Responder.	0	0,0	7	12,5
	Outro:	1	1,9	11	19,6
Idades	de 18 até 23	20	37,7	6	10,7
	de 24 até 25	15	28,3	14	25,0
	de 26 até 28	10	18,9	21	37,5
	de 29 até 60	8	15,1	15	26,8
Cor ou Raça:	Branca.	30	56,6	2	3,6
	Preta.	7	13,2	51	91,1
	Parda.	15	28,3	2	3,6
	Prefiro Não Declarar	1	1,9	1	1,8
Estado civil:	Solteiro(a).	41	77,4	52	92,9
	Casado(a)/União Estável.	11	20,8	3	5,4
	Divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado(a) Judicialmente.	1	1,9	0	0,0
	Outro:	0	0,0	1	1,8
Curso:	Curso Tecnológico.	1	1,9	1	1,8
	Graduação.	33	62,3	40	71,4
	Especialização.	3	5,7	1	1,8
	Mestrado.	15	28,3	13	23,2
	Doutorado.	1	1,9	1	1,8
Ano de Ingresso	2009 a 2016	14	26,4	17	30,4
	2017 a 2018	14	26,4	20	35,7
	2019 a 2020	13	24,5	13	23,2
	2021	12	22,6	5	8,9
Trabalho:	Estudante (somente estuda).	16	30,2	39	69,6
	Bolsista (CAPES, CNPq, PIBIC, PROBIC, outras).	10	18,9	10	17,9
	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada.	10	18,9	1	1,8
	Assalariado(a) sem carteira de trabalho.	3	5,7	1	1,8
	Funcionário(a) Público(a).	6	11,3	2	3,6
	Desempregado(a).	0	0,0	2	3,6
	Outro:	8	15,1	1	1,8
Renda Própria mensal (Bruta)	Até R\$1.100,00	26	49,1	44	78,6
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200,00	10	18,9	9	16,1
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300,00	8	15,1	2	3,6
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400,00	5	9,4	0	0,0
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500,00	2	3,8	1	1,8

	Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800,00	1	1,9	0,0	0,0
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000,00	1	1,9	0,0	0,0
Renda Familiar mensal (Bruta)	Até R\$1.100,00	8	15,1	32	57,1
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200,00	7	13,2	11	19,6
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300,00	9	17,0	5	8,9
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400,00	10	18,9	1	1,8
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500,00	3	5,7	3	5,4
	Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800,00	8	15,1	1	1,8
	Entre R\$ 8.800,01 e R\$ 11.000,00	3	5,7	1	1,8
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000,00	5	9,4	2	3,6
	Não possuo limite de crédito	6	11,3	24	42,9
Limite de Crédito	Até R\$1.100,00	10	18,9	18	32,1
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200,00	9	17,0	5	8,9
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300,00	6	11,3	4	7,1
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400,00	6	11,3	2	3,6
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$10.000,00	8	15,1	0	0,0
	Acima de R\$10.000,00	8	15,1	3	5,4

Fonte: autoria própria

As idades dos brasileiros variam entre 18 a 58 anos e a média é de 25,83 anos. Já as idades dos imigrantes ficaram entre 23 e 59 anos com média de 28,2 anos. A maioria dos respondentes natos se identificaram como brancos (56,6%), solteiros (77,4%), mulheres cisgênero (67,9%), que estão cursando alguma graduação (62,3%). Enquanto a cor de pele preta (91,1%), os solteiros (92,9%), cisgêneros masculinos (35,7%) que também estão cursando alguma graduação (71,4%) compuseram o maior número das respostas dos imigrantes.

Entre os brasileiros, 30,2% somente estudam e 18,9% são bolsistas, onde 49,1% tem renda própria de até um salário mínimo, contudo a renda familiar fica pulverizada, tendo maiores respostas nas faixas até R\$4.400,00. Já a maioria dos imigrantes é formada de somente estudantes (69,6%), e os bolsistas são 17,9% da amostra, que possuem uma renda própria (78,6%) e familiar (57,1%) de até um salário-mínimo.

Tabela 02 – Dimensão Inclusão Financeira

	Frequência	Porcentagem
Você está vivendo no Brasil há quanto tempo?		
De 1 a 3 anos.	22	39,3
De 4 a 5 anos.	23	41,1
De 6 a 10 anos.	8	14,3
Mais de 10 anos.	3	5,4
Na sua percepção, em qual país há uma maior inclusão financeira dos cidadãos?		
No Brasil.	53	94,6
No meu país de origem.	3	5,4

Na sua percepção, em qual país há uma maior proteção financeira dos cidadãos?		
No Brasil.	49	87,5
No meu país de origem.	7	12,5
Sendo a cidadania financeira o exercício de direitos e deveres que permitem aos cidadãos gerenciar bem seus recursos financeiros, em qual país você considera que há maior cidadania financeira?		
No Brasil.	51	91,1
No meu país de origem.	5	8,9
Precisou contatar mais de um banco para conseguir uma conta bancária?		
Sim	9	16,1
Não	45	80,4
Ainda não tenho conta bancária.	2	3,6

Fonte: autoria própria

Na Tabela 02, entende-se que dentre os imigrantes a maior parte está vivendo no Brasil há menos de 5 anos. Os entrevistados relataram que não precisaram ir em busca de mais de um banco (80,4%) para se incluírem no sistema financeiro do país. Bem como a maioria se percebe mais incluído financeiramente (94,6%), com maior proteção financeira (87,5%), e possuem um sentimento maior de cidadania financeira (91,1%) no Brasil, quando comparado ao seu país de origem.

A análise mais profunda da dimensão da inclusão financeira é apresentada na Tabela 03. Onde demonstra que 32,1% dos brasileiros e 46,4% dos imigrantes possuem contas em até dois bancos.

Tabela 03 – Dimensão Inclusão Financeira

Variáveis/Categorias	Brasileiro		Imigrantes	
	Freq.	%	Freq.	%
Em quantos bancos você possui conta bancária?				
Não Possui conta bancária.	2	3,8	3	5,4
Um banco.	10	18,9	15	26,8
Dois bancos.	17	32,1	26	46,4
Três bancos.	12	22,6	8	14,3
Quatro bancos ou mais.	12	22,6	4	7,1
Quais produtos financeiros você possui?				
Conta corrente.	50	94,3	53	94,6
Conta poupança.	38	71,7	32	57,1
Cartão de crédito.	43	81,1	34	60,7
Cartão de débito.	45	84,9	27	48,2
Empréstimo.	7	13,2		
Financiamento.	5	9,4	1	1,8
Seguro.	3	5,7		
Consórcio.	1	1,9		
Investimentos - Renda fixa.	4	7,5	1	1,8
Investimentos - Renda variável.	9	17,0	1	1,8

Quais desses serviços você utiliza através de aplicativos/site do banco?				
Consultas saldos.	49	92,5	44	78,6
Consultas extratos.	40	75,5	32	57,1
Pagamentos de boletos e faturas.	46	86,8	36	64,3
Transferências bancárias.	50	94,3	43	76,8
Aplicações e investimentos.	14	26,4	4	7,1
Outros:			3	5,4
Não utilizo.				
Quais dessas modalidades de acesso bancário abaixo você utilizou no último ano?				
Agência bancária (atendimento).	20	37,7	24	42,9
Terminal de autoatendimento (caixa eletrônico).	35	66,0	26	46,4
Banco 24 horas.	17	32,1	39	69,6
Agência lotérica.	8	15,1	10	17,9
Aplicativo do banco para smartphones.	48	90,6	38	67,9
Internet Banking (site).	21	39,6	9	16,1

Fonte: autoria própria

Na Tabela 03 verifica-se o consumo dos produtos financeiros para ambos os estudantes, percebendo-se a concentração na utilização de contas correntes, conta poupança, cartão de crédito e débito. Quanto aos serviços digitais utilizados, são, também, muito parecidos, sendo usados, basicamente, para consultas de saldos e extratos, pagamentos de boletos e faturas e para transferências bancárias, tendo diferença somente em relação à aplicação e investimentos onde brasileiros (26,4%) obtiveram maiores respostas do que imigrantes (7,1%), mas este dado não pode ser conclusivo, uma vez que não podemos inferir que a não utilização deste serviço seja resultante pelo desinteresse ou pela falta de recursos.

Das modalidades de acesso ao sistema bancário, são lembrados pelos universitários brasileiros os aplicativos de smartphones (90,6%), os terminais de autoatendimento (66,0%) e o acesso pelo internet banking (39,6%). Já os imigrantes utilizam mais os bancos 24h (69,6%), os aplicativos de smartphone (67,9%) e o atendimento pela agência bancária (42,9%).

Para entender e analisar atitudes financeiras dos universitários, foram propostas questões citadas na literatura por Vieira *et al.* (2020), dispostas em uma escala Likert de cinco pontos com o objetivo de compreender o nível de concordância entre brasileiros e imigrantes. Assim, na Tabela 04 são apresentados os resultados das percepções médias e a frequência em percentuais, sendo segmentados pela categoria da nacionalidade dos respondentes.

Tabela 04 – Dimensão Alfabetização Financeira: Atitude Financeira

Comportamento e Atitude Financeira		Média	Discordo			Concordo	
			Totalment e	Discordo	Indiferente	Concordo	Totalmen te
Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	Brasileiro	3,72	7,55	16,98	0,00	47,17	28,30
	Imigrantes	2,88	25,00	21,43	12,50	23,21	17,86
Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	Brasileiro	3,79	3,77	15,09	9,43	41,51	30,19
	Imigrantes	3,30	17,86	16,07	7,14	35,71	23,21
O dinheiro é feito para gastar.	Brasileiro	3,45	5,66	24,53	13,21	32,08	24,53
	Imigrantes	2,68	26,79	26,79	14,29	16,07	16,07

Fonte: autoria própria

As questões sobre a atitude financeira indicam que dos brasileiros tendem a pensar mais no hoje (média 3,72) e, a concordância da afirmativa que o dinheiro foi feito para gastar (média 3,45), verificam que os brasileiros possuem uma atitude de gastar mais do que os imigrantes. Porém há um sentimento de concordância de ser mais gratificante gastar do que poupar entre universitários brasileiros e imigrantes (XIAO, 2011).

Tabela 05 – Dimensão Alfabetização Financeira: Comportamento Financeiro

Comportamento e Atitude Financeira		Média	Discordo			Concordo	
			Totalment e	Discordo	Indiferente	Concordo	Totalment e
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	Brasileiro	2,51	18,87	39,62	20,75	13,21	7,55
	Imigrantes	1,96	39,29	37,50	14,29	5,36	3,57
Eu guardo parte da minha renda todo mês.	Brasileiro	2,75	15,09	32,08	20,75	26,42	5,66
	Imigrantes	2,29	32,14	32,14	17,86	10,71	7,14
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	Brasileiro	2,96	11,32	35,85	11,32	28,30	13,21
	Imigrantes	2,55	25,00	32,14	12,50	23,21	7,14
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	Brasileiro	2,49	16,98	39,62	24,53	15,09	3,77
	Imigrantes	2,36	25,00	35,71	21,43	14,29	3,57
Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	Brasileiro	2,96	15,09	26,42	18,87	26,42	13,21
	Imigrantes	2,82	16,07	35,71	16,07	14,29	17,86
Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar.	Brasileiro	2,00	45,28	35,85	1,89	7,55	9,43
	Imigrantes	1,93	46,43	32,14	7,14	10,71	3,57
Eu pago minhas contas em dia.	Brasileiro	2,06	47,17	28,30	7,55	5,66	11,32
	Imigrantes	1,96	46,43	32,14	8,93	3,57	8,93

Fonte: autoria própria

Na Tabela 05 estão apresentadas as questões que analisam o comportamento financeiro, sendo percebidas poucas variações significativas nas respostas entre brasileiros e imigrantes. Ao analisar algumas das respostas e comparar com os achados de Potrich, Vieira e Kirch (2015), como por exemplo a médias de 1,93 para imigrantes e de 2,00 para brasileiros em relação ao considerar a capacidade de pagamento das compras, ou as médias de 1,96 para imigrantes e de 2,06 para brasileiros em relação ao pagamento das dívidas em dia, podemos concluir que o comportamento financeiro dos universitários não é o mais adequado.

Tabela 06 – Dimensão Alfabetização Financeira: Conhecimento Financeiro

Questões	Alternativas	Brasileiros		Imigrantes	
		Frequência	%	Frequência	%
Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$ 98,00.	2	3,8	2	3,6
	R\$ 100,00.	1	1,9	0	0
	*R\$ 102,00.	36	67,9	20	35,7
	R\$ 120,00.	9	17,0	11	19,6
	Não sei.	5	9,4	23	41,1
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro	Mais do que hoje.	7	13,2	9	16,1
	Exatamente o mesmo.	2	3,8	7	12,5
	*Menos do que hoje.	33	62,3	12	21,4
	Não sei.	11	20,8	28	50,0
	Poupança.	2	3,8	8	14,3
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	*Ações.	43	81,1	22	39,3
	Títulos públicos.	1	1,9	4	7,1
	Não sei.	7	13,2	22	39,3
	*Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).	53	100,0	41	73,2
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja B (desconto de 10%).			8	14,3
	Não sei.			7	12,5
	*0%.	52	98,1	42	75,0
Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	1%.			4	7,1
	2%.			3	5,4
	Não sei.	1	1,9	7	12,5
	*Verdadeira.	43	81,1	35	62,5
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Falsa.	7	13,2	10	17,9
	Não sei.	3	5,7	11	19,6
	*Menos de 5 anos.	27	50,9	11	19,6
José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	De 5 a 10 anos.	10	18,9	18	32,1
	Mais de 10 anos.	1	1,9	4	7,1
	Não sei.	15	28,3	23	41,1

Respostas Corretas sinalizada com *

Fonte: autoria própria

O conhecimento financeiro, último componente que compõe a alfabetização financeira, está representado na Tabela 06. Entre as respostas das sete questões dos imigrantes, a alternativa “Não sei” teve maior frequência em três delas, e uma maior frequência em uma resposta errada. Levando a uma percepção de que os imigrantes tendem a ter um conhecimento um pouco menor em relação aos brasileiros, uma vez que esses últimos obtiveram frequências maiores em todas as alternativas que significavam as respostas corretas.

Para testar a dimensão segurança financeira foram aplicadas questões baseadas em Vieira *et al.* (2020), dispostas em uma escala Likert de cinco pontos com o objetivo de verificar a percepção sobre a segurança financeira dos universitários. Na Tabela 07 estão evidenciadas as respostas.

Tabela 07 – Dimensão Segurança Financeira

Segurança Financeira		Média	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Recebo informações sobre contratos de serviços de forma clara.	Brasileiro	2,88	9,8	33,3	21,6	29,4	5,9
	Imigrantes	2,47	22,6	37,7	18,9	11,3	9,4
Recebo informações sobre taxas, preço do serviço, para poder comparar com outra instituição.	Brasileiro	2,71	13,7	33,3	21,6	31,4	0,00
	Imigrantes	2,21	34,0	37,7	9,4	11,3	7,5
Recebo informações sobre como desistir/cancelar o serviço, incluindo taxas/penalidades.	Brasileiro	2,24	27,5	35,3	23,5	13,7	0,00
	Imigrantes	2,32	32,1	34,0	11,3	15,1	7,5
Tenho acesso fácil ao meu gerente de conta.	Brasileiro	2,47	27,5	25,5	21,6	23,5	2,0
	Imigrantes	2,15	41,5	30,2	7,5	13,2	7,5
Meu banco me sugere produtos mais vantajosos do que os que possuo atualmente.	Brasileiro	2,53	27,5	25,5	15,7	29,4	2,0
	Imigrantes	2,17	39,6	30,2	9,4	15,1	5,7
Meu banco fornece informações ou dicas sobre planejamento financeiro.	Brasileiro	2,88	15,7	25,5	17,6	37,3	3,9
	Imigrantes	2,25	35,8	30,2	11,3	18,9	3,8
Quando necessito de crédito, minha primeira opção é meu banco.	Brasileiro	2,61	31,4	13,7	21,6	29,4	3,9
	Imigrantes	2,23	41,5	22,6	13,2	17,0	5,7
Meu banco me oferece produtos financeiros compatíveis com minha necessidade.	Brasileiro	2,86	9,8	31,4	23,5	33,3	2,0
	Imigrantes	2,42	26,4	32,1	20,8	15,1	5,7
Sinto que os sistemas de proteção utilizados em meu banco (senhas, biometria, etc.) são seguros.	Brasileiro	3,75	5,9	7,8	17,6	43,1	25,5
	Imigrantes	3,28	18,9	17,0	11,3	22,6	30,2
	Brasileiro	4,10	0,00	7,8	5,9	54,9	31,4

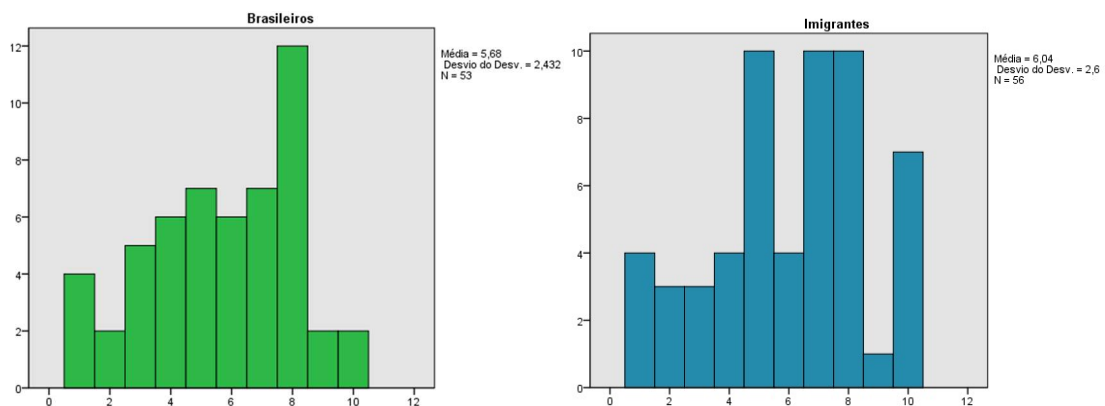
Me sinto seguro ao acessar minha conta por meio eletrônico (site, aplicativo, etc.).	Imigrantes	3,06	22,6	20,8	9,4	22,6	24,5
Me sinto financeiramente protegido.	Brasileiro	3,33	7,8	13,7	25,5	43,1	9,8
	Imigrantes	2,68	28,3	20,8	18,9	18,9	13,2
Encontro facilmente os canais para realizar reclamações sobre minha agência ou produtos financeiros.	Brasileiro	3,04	15,7	13,7	29,4	33,3	7,8
	Imigrantes	2,47	30,2	24,5	20,8	17,0	7,5
Me sinto satisfeito com os canais de reclamações do meu banco.	Brasileiro	2,84	13,7	25,5	29,4	25,5	5,9
	Imigrantes	2,49	26,4	26,4	28,3	9,4	9,4
Me sinto satisfeito com a solução dada aos meus problemas.	Brasileiro	3,10	5,9	27,5	27,5	29,4	9,8
	Imigrantes	2,60	24,5	26,4	24,5	13,2	11,3

Fonte: autoria própria

Algumas questões bem relevantes podem ser percebidas pelas respostas das questões sobre: as informações prestadas, sejam pelos produtos, taxas e tarifas; o acesso aos gerentes da conta, as quais demonstraram respostas dos imigrantes com médias abaixo de 2,50 indicando uma tendência ao desacordo relativo à segurança financeira. Já em relação ao acesso aos produtos bancários por meio eletrônicos e segurança digital, tanto brasileiros quanto imigrantes apresentam médias mais altas indicando uma maior concordância. Porém, ao serem questionados sobre o sentimento de segurança, os brasileiros (média 3,04) se mostraram mais seguros que os imigrantes (média 2,47).

Para auxiliar no entendimento das percepções gerais sobre a inclusão, proteção, conhecimentos financeiros, bem como buscar identificar como as pessoas se percebem cidadãos perante o sistema financeiro, foram realizadas perguntas com respostas em uma escala de 0 a 10. A seguir estão apresentadas as distribuições de frequência das respostas.

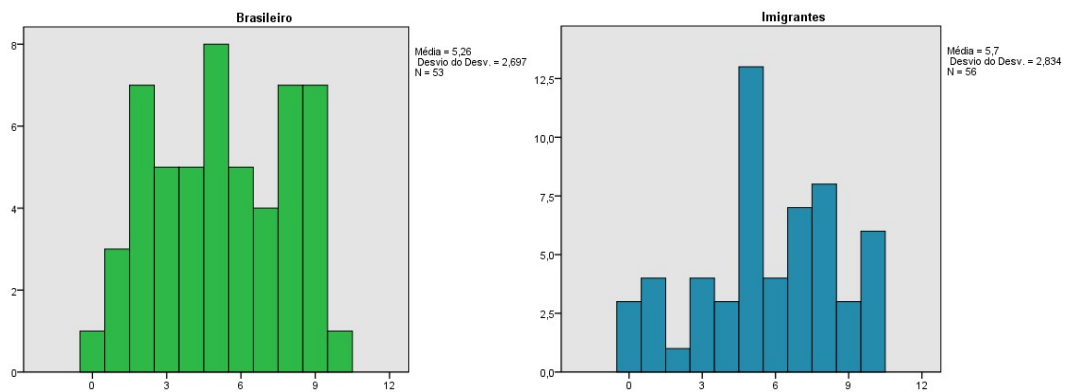
Figura 1 – Percepção da Proteção Financeira



Fonte: autoria própria

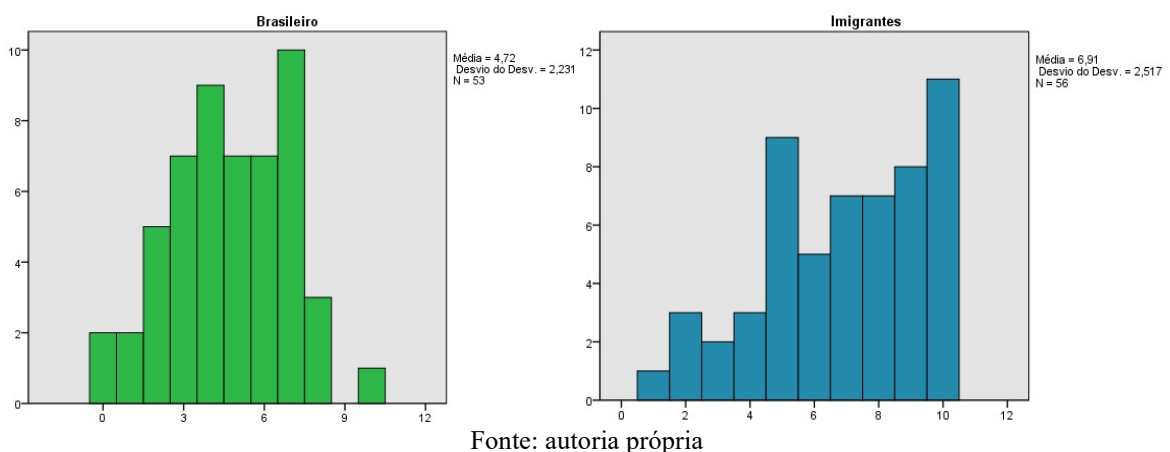
Na Figura 01 são representadas as respostas sobre a percepção de segurança financeira que demonstram que os imigrantes, com média em 6,04 e desvio padrão em 2,60, se percebem um pouco mais protegidos financeiramente do que os brasileiros que tiveram média de 5,68 e desvio padrão de 2,43.

Figura 02 – Percepção da Inclusão Financeira.



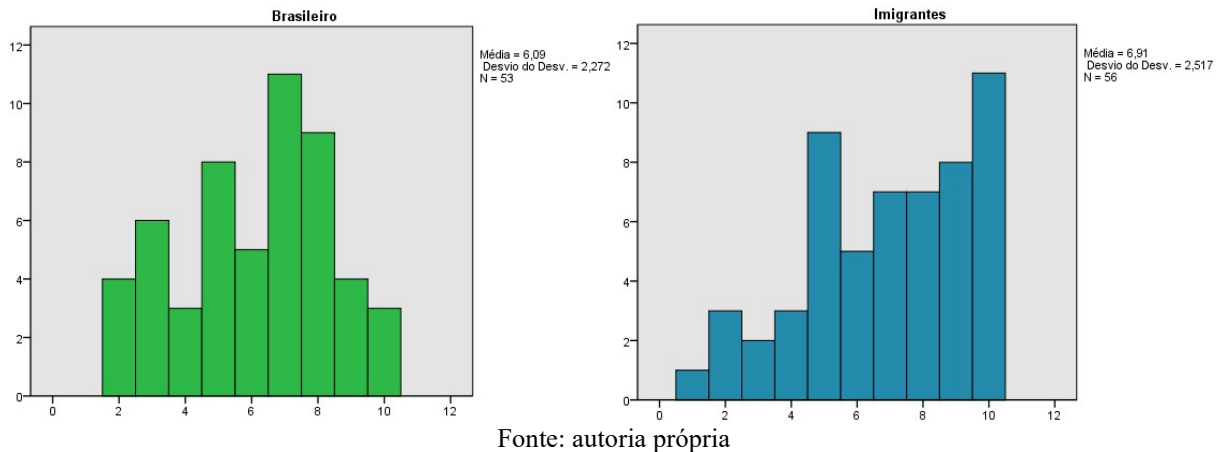
Na Figura 02 são visualizadas as respostas sobre como os universitários se consideram, de modo geral, incluídos no sistema financeiro. As respostas dos imigrantes tiveram uma média de 5,70 com desvio padrão de 2,83 e dos brasileiros de 5,26 e desvio padrão de 2,70, simbolizando que os imigrantes estão mais satisfeitos com a inclusão no sistema financeiro brasileiro.

Figura 03 – Percepção do Conhecimento Financeiro



As respostas de como os universitários se sentem em relação aos seus conhecimentos financeiros estão representadas na Figura 03. Ao analisar pode ser percebido que os imigrantes (média de 6,91 e desvio padrão de 2,52) se sentem mais satisfeitos com os conhecimentos do que os brasileiros (média de 4,72 e desvio padrão de 2,23).

Figura 04 – Percepção da Cidadania Financeira.



Quanto a percepção sobre a cidadania financeira, sendo apresentada na Figura 04, as respostas atestam que os imigrantes (média 6,91 e desvio padrão de 2,52) têm uma percepção melhor de cidadania financeira do que os brasileiros (Média 6,09 e desvio padrão 2,27).

Para reconhecer se há diferenças significativas entre as respostas médias de brasileiros e imigrantes, foi executado um Teste T, o qual está apresentado na Tabela 10.

Tabela 08 – Teste T na comparação das percepções sobre Cidadania Financeira entre brasileiros e imigrantes

Variáveis	Teste de Levene para igualdade de variâncias					Teste-t para Igualdade de Médias	
	Média	F	Sig.	T	Sig. (bilateral)		
Em uma escala de 0 a 10, marque o quanto você se considera protegido financeiramente:	Brasileiro	5,68	,128	,721	-,738	,462	
	Imigrantes	6,04			-,740	,461	
Em uma escala de 0 até 10, marque o quão satisfeito você se considera em relação a sua inclusão no sistema financeiro.	Brasileiro	5,26	,002	,960	-,815	,417	
	Imigrantes	5,70			-,816	,416	
Em uma escala de 0 até 10, marque o quão satisfeito você está com o seu conhecimento financeiro.	Brasileiro	4,72	,402	,527	-3,587	,001	
	Imigrantes	6,39			-3,603	,000	
	Brasileiro	6,09	,668	,416	-1,774	,079	

Considerando que Cidadania Financeira é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros, marque o quanto você se considera Cidadão Financeiro.	Imigrantes	6,91	-1,779	,078
---	------------	------	--------	------

Fonte: autoria própria

Ao analisar o teste T da Tabela 10, somente teve resultado significativo a diferença das médias quanto à percepção aos conhecimentos financeiros (Sig. 0,001). Podendo concluir que a percepção média dos imigrantes (6,39) é maior que a percepção média dos brasileiros (4,72) aos conhecimentos financeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversos casos, a difícil situação econômica que os imigrantes enfrentam, bem como a sua vulnerabilidade laboral, são provavelmente uns dos principais obstáculos aos serviços bancários. Com a crise econômico-financeira mundial em 2008, muito se avançou na discussão da cidadania financeira, os bancos adotaram uma atitude de prudência em relação à concessão de crédito, houve criação de normas e instituições tanto por organizações internacionais quanto por bancos centrais de diversos países (DIAS; SILVA; RALHA, 2009).

No entanto, a cidadania financeira visa à inclusão, alfabetização e proteção de qualquer tipo de consumidor de produtos financeiros, ela não se limita apenas à quem é cidadão/ã de um determinado território, ou que possua um certo grau de instrução, ou ainda faça parte de alguma classe social. Mas sim à todos que de uma forma ou de outra exercem atividades econômica e financeira nesse território, e isso se confirma na Constituição Federal brasileira no seu art. 5º que prevê que “ todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988), deste modo, é impossível pensar na garantia desses direitos sem que estejam assegurados a migrantes e refugiados a sua inserção na vida econômica e em sistema financeiro.

Muitos imigrantes e refugiados encontram-se em situação de vulnerabilidade financeira e acabam ainda encontrando dificuldades na abertura de contas e compreensão da moeda e das particularidades do sistema financeiro brasileiro. Quando estas dificuldades são apresentadas

no início da carreira acadêmica podem se transformar em algo mais limitador. Pois a preocupação com o futuro, atitudes e comportamentos perante as incertezas de estar em um país diferente, com responsabilidades que na maioria das vezes não teria se estivesse próximo da família, também fazem parte da urgência de se estar incluído no sistema financeiro. Seja pela obrigatoriedade de ter uma conta corrente para receber benefícios, para controlar os gastos, ou ainda para ter facilidades de acesso e segurança em enviar e receber dinheiro.

As diferenças nas percepções de atitude, comportamento e conhecimento entre os universitários brasileiros e imigrantes identificadas nos dados deste estudo podem ser resultados das peculiaridades citadas anteriormente. Portanto são necessárias análises das condições destes cidadãos, para que sejam desenvolvidas políticas públicas que considerem as características destes grupos, levando em consideração as barreiras culturais e linguísticas.

Em virtude desse período pandêmico, com a busca online de respondentes, e mesmo com todos os esforços de localizar universitários imigrantes, a pesquisa obteve uma amostra baixa. Para pesquisas futuras poderiam ser aplicados os instrumentos em um tempo maior, ou aceitar a submissão de instituições as quais exigiam a avaliação de seus próprios comitês de ética.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, D.; SWEENEY, D.; WILLIAMS, T. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2nd ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BCB – Banco Central do Brasil. **O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis soluções**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

_____. **Relatório de Gestão 2018**, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatoriogestao/2018/relatorio_gestao_2018.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

_____. **Relatório de Inclusão Financeira**. – N. 3 –. Brasília: Banco Central do Brasil, 2020. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INCFINANC> ISSN 2179-6696>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Cartilha de informações financeiras**

para migrantes e refugiados, Lei 13.445/2017. Disponível em: <https://www.novo.justica.gov.br/news/cartilha-de-informacoes-financeiras-para-migrantes-e-refugiados/cartilha-bc_versao-digital_portugues_.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Políticas migratórias em nível local: análise sobre a institucionalização da política municipal para a população imigrante de São Paulo**. SAMPAIO, C.; BARALDI, C., 2019.

DIAS, B.; SILVA, E.; RALHA, T. Acesso dos imigrantes aos serviços bancários em Portugal. **Observatório da Imigração**, Lisboa, 2009.

DUARTE, M. de Q. **Atitudes frente à imigração e a sua associação com preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. São Paulo: Grupo GEN LTC, 2017.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K. A.; FURNEAUX, C. W.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. *Financial Accountability & Management*, v.27, n.3, p.286-307, 2011.

GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Grupo GEN, 2019.

HAIR, J. R.; BLACK, W. C.; BADIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analyses**. 7ª ed. New Jersey: Pearson, 2010.

KARUNARATHNE, W.; GIBSON, J. Financial literacy and remittance behavior of skilled and unskilled immigrant groups in Australia. **Journal of Asian Economics**, v. 30, p. 54-62, 2014.

MAHFOUZ, S. M. America's melting pot or the salad bowl: The stage immigrant's dilemma. **Journal of Foreign Languages, Cultures & Civilizations**, v.1, n.2, p.1-17, 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. Grupo GEN, 2015.

MOON, C.; OHK, K.; CHOI, C. Gender Differences in Financial Literacy among Chinese University Students and the Influential Factors. **Asian Women**, v.30, n.2, 2014.

PAULSON, A.; RHINE, S. L. The financial assimilation of an immigrant group: Evidence on the use of checking and savings accounts and currency exchanges. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 29, n. 2, p. 264-278, 2008.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS**. 2ª Ed. Lisboa: Sílabo, Lda, 2000.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SELA, V. M.; GONZALEZ, L.; CHRISTOPULOS, T. P. Construção da agenda de inclusão financeira à luz da Teoria Ator-Rede. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, v.54, n.1, p.162-180, 2020.

SILVA, M. Inclusão financeira e crescimento sustentável no contexto brasileiro.. **Gestão e Saúde**, v. 4, n. 3, p. pag. 3514-3538, 2014.

TOMIO, B. T.; RODRIGUES, G. C.; RAHN, R. R. Cidadania Financeira no vale do Itajaí: finanças nas escolas públicas. **INTERAGIR: Pensando a Extensão**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 79-84, 2018.

VARGAS-HERNÁNDEZ, J. G.; ZAMORA, D. I. M. Educação financeira contra programas universitários. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 2, p.212–255, 2018.

VIEIRA, K. M.; DELANOY, M. M.; POTRICH, A. C. G.; BRESSAN, A. A. Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure. **International Journal of Bank Marketing**, v.39, n.1, p.127-146, 2020.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v.30, n.2, p.239-258, 2011.